

Uma comédia romântica sob novos códigos



PÁGINA 3

Muato, um colecionador de prêmios teatrais



PÁGINA 5

Mishaal Tamer, o saudita que virou sucesso pop



PÁGINA 6

2º CADERNO

Divulgação

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Googleando o nome de Aldo Baldin (1945-1994) em bons buscadores da web, chega-se a uma performance do tenor catarinense, gravada em 1987, testando a extensão (e ponha extensão nisso!) de sua voz a serviço de J. S. Bach (1685-1750). No YouTube, encontra-se um LP dele, acompanhado pelo pianista Paul Dan, a passear por Schubert, Brahms e Strauss. A trajetória meteórica do cantor lírico brasileiro na cena musical europeia, sobretudo na Alemanha, inspira uma investigação documental delicada perpetrada pelo jornalista e cineasta Yves Goulart, que nasceu na mesma cidade dessa ave canora que homenageia numa costura de imagens de arquivo e depoimentos: Urussanga (SC). Vai ter sessão do longa-metragem nesta quinta, às 18h, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB – Rio, com apoio da Cinemateca do MAM). A entrada é franca.

“O maior presente que Aldo deu à sua terra natal, Urussanga, foi a gravação publicada em 1987 pela Kuarup Discos: o LP “Heitor Villa-Lobos - Serestas, Bachianas & Canções”. Na capa, estão Aldo Baldin e a Igreja Matriz de sua cidade, o que foi uma maneira de homenageá-la”, conta Yves, ao Correio da Manhã. “Na época, esse LP foi finalizado com doações da comunidade urussanguense. A viúva do cantor, a violinista Irene Flesch Baldin, confessou que o desejo de Aldo era também gravar um disco com canções populares italianas para sua cidade, mas, infelizmente, não deu tempo”.

Diretor de “Villa-Lobos por uma Soprano” (2011) e “Francisco de Assis: Uma Lição de Vida” (2014), Yves vive entre Brasil e Nova York há quase duas décadas e descobriu Baldin em 2009, quando uma



Voz da memória

CCBB exhibe documentário sobre Aldo Baldin, tenor catarinense que fez fama nos palcos da Europa interpretando composições de ícones da música clássica

Aldo Baldin saiu de Santa Catarina para ganhar os palcos da Europa com a potência de sua voz

amiga apresentou a ele o LP com referência a Urussanga. “O que Aldo trouxe de mais encantador para a música o domínio de vários estilos. Ele dominava com excelência Mozart, Bach, Rossini, Verdi, Mahler, Villa-Lobos, Claudio Santoro, entre outros, com uma técnica que respeitava as épocas de cada compositor. Por isso, suas gravações servem de referência até hoje para alunos, pesquisadores e admiradores do canto lírico”. **Continua na página seguinte**